



Ano I Florianópolis, Abril de 1945 N.º 2

“MORREU O P. SCHRADER”...

I) SCHRADER AUTOR

— Era uma vez um velhinho ...
 — Mas, isto é história da carochinha, fantasia!
 — Sim, de fato, parece fantasia tenha existido tal creatura.

Conhecer, por intermédio de outrem, episódios da vida do grande justo e sábio P. Schrader, parecerá sempre que o relator está dando amplitude a sua imaginação. Porém, para benefício da humanidade e, em particular, do Brasil, tudo é real.

Lancemos a vista à estante de livros. Lá encontraremos, alinhados, um notável Compêndio de Geometria, reunindo o que outros não conseguiram senão com 3 ou 4 volumes; segue-se um Compêndio de Cosmografia, adotado em Faculdades de nomeada de todo o País; Adjetivos, os mais enaltecedores, brotarão da mesma forma para as duas obras seguintes, seja folheando o Compêndio de Física ou o de Química.

Notável! é a exclamação incontida.

Qualquer delas, individualmente, serviria para imortalizar seu autor e, em tôdas elas, encontramos no dorso: “P. Godofredo Schrader S. J.”.

Há pontos de contato entre as ciências referidas, mas conhecê-las a fundo, em particular, é de cada vez um esforço novo.



P. Schrader com a 5. série em 1928

Mas não é só. Há ainda outro livro e, além disso, superior aos demais pela sua finalidade. É a “Filosofia Cristã! Manuseá-lo é esmagar a dúvida respeito a existência de Deus; é convencer-se da imortalidade da alma, duma vida etc.

na e certificar-se completamente da verdadeira religião, a Católica.

Onde a força capaz de originar tanta energia, tanta atividade?

É ainda nos livros do P. Schrader que encontraremos a explicação! É aquele A. M. D. G. encontrado nas

últimas páginas das memoráveis obras! É o “Ad majorem Dei Gloriam”!

Medita, leitor, medita bem! O que julgaste fantasia, levar-te-á à sã realidade!

Waldir Busch

Jornal do Brasil — Domingo, 4 de Fevereiro de 1945.

Reminiscência da vida de imprensa por João Melchhiades.

Em 1914, frequentava o tradicional Ginásio Santa Catarina, que tantos valores expressivos deu ao clero, às letras, à engenharia, à medicina, à advocacia e a muitas

O “COLEGIAL” 2a. Edição ?

outras atividades humanas, quando um núcleo de alunos fundou O COLEGIAL, cujo primeiro número circulou a 15 de julho. Nas suas colunas, quase microscópicas, numerosos jovens e entre eles eu, que era um dos “cabeças”, dávamos vazão às nossas expressões sentimentais.

Lembro-me que certa vez eu pelo O COLEGIAL, e aquele jovem esperançoso que se chamava Paulo Barbosa, dono de uma invejável inteligência e que hoje já não vive, pelas colunas do IPIRANGA, quinzenário que pertencia a outro grupo de alunos do nosso tradicional

Ginásio, terçamos armas numa polémica inglória...

Fazemos votos que a nova edição do O COLEGIAL tenha vida mais longa que seu irmão mais velho e produza escritores como o de 1914.

(Nota da Red.)

FALA O EXMO. E REVMO. SNR. ARCEBISPO METROPOLITANO



Ilmo^o e Revmo^o Snr. Padre Diretor, Colégio Catarinense. Nesta. Laudetur Jesus Christus.

Grato, pela amável visita do "O Colegial".

Grato, pela delicada homenagem. E, ao mesmo tempo, com o sincero parabens pela oportunidade da iniciativa.

Por ela, é de esperar, se "adestrará na difícil arte de escrever, mais de um futuro literato". O que significa mais um elemento propulsor, para que se dilate a causa da justiça e da verdade, como aliás,

em audiência histórica, recordava o grande Papa Pio XI; e o requer, sobretudo, a causa cristã: *dilatur spatia veritatis*.

E como da verdade faz parte a disciplina, de que é mestra, afinal, a nossa Igreja, eis porque, ao parabens alia a sua humilde bênção aos promotores e colaboradores de tão útil tentame, quem se professa

de V. Revmo^o

servo em J. C.

Arcebispo Metropolitano

Mudança no Corpo Docente

Seguiram para São Leopoldo, ao Colégio Cristo Rei, para ultimar seus estudos em vista do Sacerdócio, os Padres CARLOS MERGNER e PEDRO BERNARDI, que vários anos vinham trabalhando no Colégio como Lentes e Prefeitos do Internato. Foram substituídos pelos PP. ARMANDO CONTE e TOMÉ KOERBES. Aos que vão a gratidão dos seus discípulos, aos que vem sinceros votos de felicidade no nosso meio colegial.

O velho Procurador, o Patriarca da Casa, foi aliviado em seus trabalhos pela vinda do P. Simão Schmidt, que, além de cuidar da administração técnica da Casa, será Lente de Português e Literatura. Viva!

Bolsa P. Schrader

Para formação de um sacerdote jesuíta.

Dr. Afonso Veiga	200,00
Dr. Acelon de Souza	1.000,00
Dr. Aderbal R. Silva	2.000,00
Dr. José Moritz	500,00

Homenagem

ao Exm^o Diretor da Imprensa Oficial

João Batista Pereira

antigo aluno e antigo colaborador da Folha Colegial "Ipiranga", que generosamente garantiu a impressão do nosso "O COLEGIAL".

A BIBLIOTECA DOS ALUNOS EXTERNOS DO COLÉGIO CATARINENSE (B. A. E.)

Esta Biblioteca, mantida pela Congregação Mariana "Nossa Senhora do Rosário" e pelo Centro do Externato do Apostolado da Oração, está à disposição de todos os alunos do Colégio Catarinense. Sua finalidade é proporcionar aos alunos leitura boa e instrutiva. Divide-se a Biblioteca em duas Seções: A e C, contendo a primeira, de preferência amena, ao passo que a segunda está reservada à literatura científica e outras obras destinadas a leitores dos anos superiores. (Registrada no Instituto Nacional do Livro).

A Biblioteca está aberta, todos os dias, depois da última aula do período da manhã. Alugam-se os livros para o prazo de um mês, mediante pagamento de uma taxa de dez centavos por volume.

O Bibliotecário.

"O COLEGIAL"

Rio, 7-5-945. Felicitamos querido Ginásio Publicação Colegial agradecendo bondosa homenagem. bênção. Jaime, Arcebispo.

A redação agradece penhorada ao Exm^o Snr. arcebispo e distintíssimo ex-aluno as palavras carinhosas que são para o "Colegial" um estímulo e uma honra.

EINSTEIN E A IGREJA

Einstein, físico e matemático estudou na Itália e na Suíça. Em 1909 foi nomeado professor de Física da Universidade de Zurique. Lecionou também em outras universidades. Em 1929 lançou as bases da teoria dos Campos de Força. Seu renome universal deve-se à Teoria da Relatividade. Em 1921 recebeu o prêmio Nobel de física além de altas condecorações. Atualmente vive refugiado na América do Norte.

Albert Einstein nunca tinha estima da igreja ou do cristianismo. Recentemente porém, o célebre cientista declarou (Saturday Evening Post, 29 de janeiro de 1944):

Quem imita em português este soneto francês?

Fort
Belle
Elle
Dort.

Sort
Fréle
Quello
Mort!

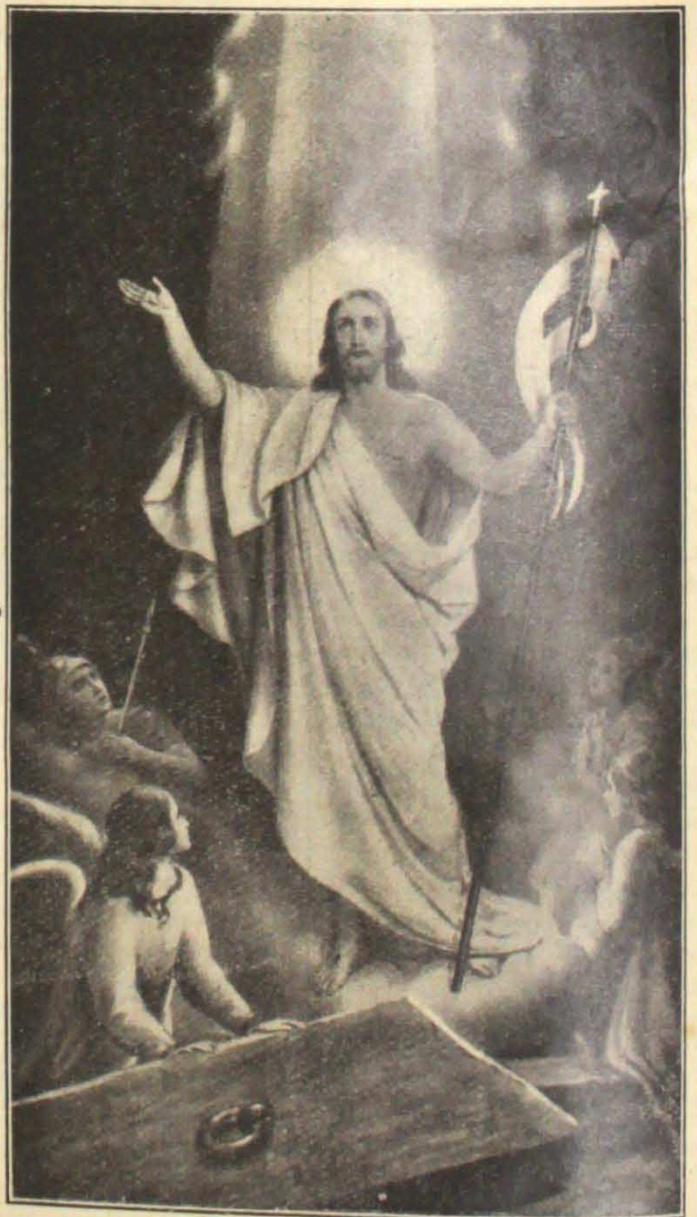
Rose
Close,
La

Brise
L'a
Prise.

(Autor desconhecido).

"Quando o nacional-socialismo veio para a Alemanha, olhei para as Universidades, para defender a liberdade, sabendo que elas sempre se ufanaram de seu devotamento à causa da liberdade. Mas não As universidades imediatamente calaram. Então olhei para os editores dos grandes jornais que em brilhantes artigos de fundo sempre proclamaram o seu amor pela liberdade Mas eles, como as universidades, caíram em poucas semanas num silêncio completo. Então olhei para os grandes escritores, que como guias literários, tinham escrito tantas e tantas vezes sobre a importância da liberdade na vida moderna. Mas eles também eram mudos.

"Só as igrejas estavam como uma rocha na estrada de Hitler. Nunca antes eu tivera interesse pela igreja, mas agora sinto uma afeição admirável para com ela, porque a igreja teve a coragem de defender a verdade intelectual e a liberdade moral. Assim vejo-me forçado a confessar que, o que antes desprezei, tenho agora que enaltecer sem a mínima reserva".



Resurrectio et Vita

Ingressaram na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre

Gazeta, 23 de fevereiro de 1945.

"Como dias antes noticiamos, quatro nossos jovens conterrâneos conseguiram ingressar na Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre, sendo eles:

Aroldo José Machado da Veiga, Paulo de Santiago Fernandes, Heitor Francisco do Livramento Steiner e Henrique Adolfo Andrade Maciel

Seus exames foram os mais brilhantes, pois conseguiram as primeiras classificações dentre os demais competidores em Curitiba, fato esse que revela de maneira patente os fortes estudos básicos que usufruíram no Colégio Catarinense, cujos bancos escolares cursaram com proveito evidente.

O jovem Aroldo que era aluno do 2º Ano Científico fez exame para a 3ª série da referida escola, conquistando brilhantemente o 1º lugar.

Os demais: Paulo, Heitor e Henrique que concluíram o curso ginasial submetem-se ao exame para o 1º ano, obtendo respectivamente o 1º, 2º e 3º lugares, sobre todos os candidatos que realizaram exames em Curitiba.

Assim esses jovens deram prova cabal e eloqüente do valor educacional que tem o Colégio Catarinense, educandário considerado sempre dos mais modelares do país



Primeira turma de Formados pelo regime atual. (3. Classico e Cientifico)

E S P O R T E

Primeiros dias do ano letivo. Depois de três meses de ausência e separação voltam os nossos rapazes cheios de vida e boa disposição. Nos corredores e pátios bandos deles conversam, discutem riem e gritam, enchendo tudo de esperança, de alegria e de vida. Começa-se então a perceber entre os grupos o rostinho de um ou de outro pequeno, de lapis em punho, confabulando com este, tratando de convencer aquele, irritando-se e rindo ao mesmo tempo. São os capitães trabalhando para organizar seus quadros que disputarão o campeonato das Ligas. Muito esforço, muita atividade, e nem sempre muito resultado. Quadros que nos primeiros

jogos impressionaram, sendo apontados como os futuros líderes do certame, poucas semanas depois submergem nas suas surpreendentemente fracas atuações. Faltará-lhes um espírito, uma alma que lhes sustentasse a energia, o entusiasmo, a vida. A disciplina esportiva afrouxara e o quadro desaparecera... Enquanto isto, um adversário mais fraco, constituído de elementos de menor valor, começa a avantajá-los na tabela. Suas atuações são animadas por vivo ardor, por espírito de sacrifício, de ordem, de obediência.

Grande escola é o esporte: escola de revigoramento do corpo e de educação da vontade. Nenhum team

poderá substituir em técnica ou em qualquer outro predicado físico o que lhe falta em camaradagem, em espírito de luta, de cooperação em jogo, de alegre resignação na derrota e de modéstia viril na vitória. Todos por um e um por todos seria o lema que encerra quase tudo que se pode exigir de um componente de qualquer equipe esportiva.

Leiam estas sugestões que lhes dou, amigos meus, e procurem realizá-las no campeonato de 1945 para o desenvolvimento de vossos corpos e para engrandecimento de vossas almas.

P. N.

Procuram-se Padrinhos...

O "Colegial" nasceu. Como bom cristão precisa de Padrinhos. Neste sentido dirige aos ANTIGOS ALUNOS um apêlo. Publicará mensalmente os nomes dos Padrinhos. O "Colegial" é muito modesto, aceita o menor donativo que seja, promete acatar e respeitar os mais velhos, etc etc, como cada rapaz o promete. Como cada rapaz é um pouco pretencioso, quer fazer carreira, quer crescer, quer agradar aos seus leitores. Para isso confia no auxílio daqueles que nos anos passados, em tempos bons e ruins, alisaram os bancos do Ginásio, hoje Colégio Catarinense, e está certo que o apêlo não será em vão.

Até a constituição da Diretoria responde para todos os efeitos o Secretário, P. Alberto Fuger.

TU SABES ?

(Respostas no seguinte número).

1. O que é Astrolábio ?
2. O que é Tapití ?
3. O nome completo de D. Pedro II ?
4. Onde vem o nome da cidade de Joinville ?
5. Quem era Evaristo Veiga ?

Experimentando e observando...

Perguntas 1. Quando mergulhamos um termômetro frio em água quente, a temperatura baixa logo por um ou dois graus, antes de começar a elevar-se.

Do contrário, o termômetro quente metido em água fria, logo aumenta por um ou dois graus de temperatura, para baixar ao depois.

Como se explica esse fato ?

(Solução no seguinte número).

